

JRA **Jerónimo Reis & Afonso, Lda**

T₃ T₂ T₄ **Construção de NOVO prédio na Granja Park Lt. A 145**

Vende-se loja, com cerca de 105 m², junto ao C. Saúde São Tiago.

Email: geral@construtorajra.pt

Telm.: 968 028 477 • 968 942 657 • 968 901 270

CASTELO BRANCO

Reconquista,

semanário regionalista
da beira baixa

DIRETOR AGOSTINHO GONÇALVES DIAS
Edição 3845 | 21 novembro 2019 | 0,60 €
www.reconquista.pt ☎ 272 321 357
Membro Honorário da Ordem do Mérito



Ministério Público abre investigação a Jorge Neves

Em causa estão contratos com Adraces e empresa de informática P13



SECRETARIAS

Sai a do Interior e entra a das Florestas

Catarino vai continuar em Castelo Branco, mas com nova pasta.

P6

20 ANOS

Esart é uma das referências do Politécnico

P4

CASTELO BRANCO

Na frente do combate às perdas de água

O concelho é o segundo melhor do país, de acordo com estudo da entidade reguladora do setor.

P9

CASTELO BRANCO

Homem colhido pelo comboio junto à Feiteira

P8



MATERNIDADE DE CASTELO BRANCO

Alarme volta a soar

P3

NOVO CENTRO DE CONTACTO EM CASTELO BRANCO

SIBS Processos vai chegar a meio milhar de empregos

P5

CONSTRUÇÃO

Casas muito vulneráveis ao frio e calor

Estudo coloca distrito entre os mais afetados pela pobreza energética.

P16

BC BRANCO

Dirigentes vedam AG a jornalistas

P26

SERTÃ

Gigante da informática é de Cernache

Fernando Amaral entrou no setor há 35 anos e já fatura 8 de milhões de euros em 92 países.

P18

INCÊNDIOS

Oleiros entregou mais quatro casas

P22

o jornal de sempre
na televisão

veja a reconquista tv
em www.reconquista.pt



ESART ASSINALA 20 ANOS

Da ousadia ao sucesso

ANIVERSÁRIO A Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco acaba de assinalar 20 anos. O projeto, ousado, é hoje um dos sucessos do Politécnico albacastrense.

João Carrega
joao.carrega@reconquista.pt

A **Escola** Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Esart) assinalou 20 anos de vida, numa cerimónia que reuniu antigos e atuais dirigentes da academia albacastrense, mas também docentes, alunos e diferentes entidades da região. O evento permitiu recordar, através de um filme, a história de uma escola criada sob o olhar desconfiado de muitos pares, mas que paulatinamente mudou o panorama cultural da região e as oportunidades para que os jovens portugueses pudessem concluir estudos superiores em áreas específicas. Fernando Raposo, primeiro



Atuais e antigos dirigentes brindaram à Esart

diretor da Esart, recordou isso mesmo. “Chegados aqui e porque ainda há muito caminho para caminhar, é nosso dever homenagear quem, há mais de 20 anos, idealizou a escola”, referiu, lembrando os nomes de Valter Lemos, presidente do IPCB na época, ousado e determinado na sua criação, e dos docentes Deolinda Alberto, Luísa Correia

e António Faustino. Também José Raimundo, segundo diretor da escola, destacou a importância daquela academia. Hoje a Esart é uma das escolas mais procuradas a nível nacional. António Fernandes, presidente do Politécnico, lembra que na “Esart formam-se e lecionam muitos dos mais brilhantes atores nacionais e

internacionais no contexto das artes e do design e dos audiovisuais. Estou convicto que a escola continuará a dar um contributo importante para o prestígio do IPCB atendendo às competências existentes e à vontade de todos em fazer sempre mais e melhor”. Sobre o futuro e a reorganização que o IPCB pretende

implementar, António Fernandes lembrou que “os valores têm que ser os mesmos, temos que honrar o passado e o caminho que fizemos e temos que nos unir para preparar o futuro. (...) Toda a comunidade Esart e IPCB terá lucidez para se juntar e unir, honrando sempre o passado e admitindo os valores de sempre, que são os de trabalho e de reflexão, para que daqui a 20 anos possamos estar aqui, com esta ou outra designação, a celebrar os 40 anos, com esta ou outra designação. Não serei eu definir o nome da escola, seremos todos, mas o importante é mantermos os valores da escola e reforçar a cultura organizacional que temos”. As comemorações tiveram como tema “20 anos, 20

ideias” e integraram dois momentos musicais (um mais clássico e outro eletrónico), tendo na cerimónia sido distinguidos os antigos dirigentes e primeiros funcionários da escola, com uma escultura feita pelo docente da Esart, José Simão. O filme projetado na cerimónia mostrou a evolução da escola, de como do Cine Teatro, passou para a Escola Superior Agrária, e mais tarde, devido ao forte empenho da Câmara, inaugurou novas instalações. José Francisco Pinho, o diretor da escola, olha para o futuro da Esart “como uma instituição dinâmica e sempre contemporânea, confiante e sempre comprometida com a qualidade, (...) um lugar de cultura reconhecido pela comunidade local e nacional”.

XXXI JORNADAS DE ESTUDO “MEDICINA NA BEIRA INTERIOR”

Há 31 anos a debater a medicina

As **Jornadas** de Estudo “Medicina na Beira Interior - da Pré-história ao Séc. XXI”, acontecimento anual do âmbito da história da medicina, que ocorre desde há 31 anos, consecutivamente, em Castelo Branco, realizaram-se na cidade albacastrense, no segundo fim-de-semana de novembro. O evento trouxe à Biblioteca Municipal, vários investigadores e estudiosos onde apresentaram, numa jornada intensa, mais de duas dezenas de comunicações. Destas, houve algumas que versaram os temas que são habituais nas jornadas, nomeadamente, sobre Amato Lusitano e outros contributos para a história da medicina. Mas este ano ficaram também marcadas por um conjunto de apresentações dedicadas ao centenário de Fernando Namora. A conferência inaugural, levada a cabo por Rui Jacinto, geógrafo, abordou precisamente a figura deste médico escritor, apresentando-o como um médico comprometido socialmente, que fez da literatura a sua forma de influência. Ligou particularmente o seu percurso geográfico à sua obra literária, não esquecendo o período

em que Fernando Namora foi médico em Tinalhas e em Monsanto, tempo em que escreveu algumas das suas obras de referência. Outros participantes trouxeram também Namora ao debate. O historiador Joaquim Candeias da Silva falou sobre o livro “As Minas de San Francisco”, romance ligado ao distrito de Castelo Branco. O juiz José Avelino Gonçalves citou “os retalhos da vida de um médico aos olhos da justiça”, tendo-se debruçado sobre os processos judiciais a que teve acesso, e que envolveram curandeiros, quando Fernando Namora foi médico em Monsanto. E ainda os médicos Manuel Silvério Marques, Maria José Leal e António Lourenço Marques olharam, respetivamente, para “a palavra habitada em Namora”; “o escritor (Namora) disfarçado na cidade”; e o seu particular humanismo. Albano Mendes de Matos, antropólogo, Maria Adelaide Salvado, geógrafa, e o professor Joaquim Manuel da Fonseca completaram esta mesa-redonda, tendo o primeiro voltado ao estudo antropológico dos “Retalhos da Vida de um Médico”, a



As jornadas realizam-se há 31 anos consecutivos

segunda, à passagem de Fernando Namora pela imprensa albacastrense, na década de 40, e o último, que conviveu com o escritor, realçou o amor que ele tinha por Monsanto. Os médicos Alfredo Rasteiro, Romero Bandeira e Daniel Cartucho tiveram a seu cargo a mesa sobre Amato Lusitano: sucessivamente, falaram sobre “Castilla y Portugal, Fuchs, Amado, Laguna e Matthiolo”, isto é, Amato Lusitano nas relações do seu tempo, “A Peste e Quarentena na Dubrovnik de Amatus Lusitanus” e “Amato e Caravaggio”, numa reflexão sobre o papel da anatomia como fundamento nas duas obras. A terceira mesa-redonda incluiu doze comunicações diversificadas entre a história da medicina e as ciências sociais

e humanas, tendo participado Maria da Graça Vicente, historiadora, Cristina Moisés, médica, Pedro Miguel Salvado, historiador da arte, Joaquim Batista, professor, J. A. David de Moraes, médico, José Morgado Pereira, médico, Eddy Chambino, poeta investigador, André Oliveirinha, João Rui Pita, farmácia, Filomena Barata, história do direito romano, Aires Diniz, finanças, Júlio Vaz de Carvalho, investigador e Lurdes Cardoso, investigadora em temas de saúde social. A conferência de encerramento foi feita pelo poeta António Salvado, que falou sobre as relações intensas entre o poeta Diogo Pires e Amato Lusitano. Foram ainda apresentados três livros: dois de história da

medicina, “A arte das Mãos: Cirurgia e Cirurgões em Portugal, durante os séculos XII a XV”, de Cristina Moisés, “Abade de Faria, o Luso-Goês criador do Hipnotismo científico, precursor da Psicanálise”, de J. A. David de Moraes, e “O Sangue dos Rios – poetas homenageiam Fernando Namora”, livro especialmente concebido para este evento, reunindo 70 poetas. As Jornadas, que ainda incluíram duas mostras expositivas dedicadas a Fernando Namora (uma bibliográfica, na Biblioteca, e outra com peças escultóricas de Raúl Mendonça, na Casa do Arco do Bispo, patrocinada pela Junta de Freguesia de Castelo Branco), e o lançamento do 33º número dos Cadernos de Cultura, constituíram mais um êxito, na opinião dos organizadores. “O número de comunicantes tem aumentado e a revista reflete isso mesmo. O último número é dos mais volumosos de sempre, com 160 páginas e 18 trabalhos científicos nele incluídos”, disse António Lourenço Marques. “Temos tido o apoio essencial da Câmara de Castelo Branco; sem

esta guarida determinante, provavelmente já não haveria jornadas há muito tempo. A edição do livro dedicado a Fernando Namora, este ano, devemos-la também à Câmara do Fundão, que já no ano passado publicou um outro dos nossos livros, sobre os médicos naturais do Fundão, do professor Candeias da Silva”, afirmou ainda. “No final das jornadas há sempre um sentimento misto: como que a incerteza sobre a sua continuidade e o entusiasmo de todos os participantes que querem continuar, pois é um acontecimento, deste tipo, único em Portugal”, concluiu o médico. Recorde-se que estas Jornadas tiveram início em 1989, tendo as primeiras sido realizadas na Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco e no Museu Francisco Tavares Proença Júnior, onde era então diretor, António Salvado. Desde essa altura, a organização tem resistido mantendo praticamente, os mesmos moldes. Os Cadernos de Cultura, já com 33 números publicados, podem ser acedidos na íntegra no site da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI.